## Árvores-B (Parte IIIb)

SCC-203 – Algoritmos e Estruturas de Dados II

Graça Nunes



- Diferentemente do particionamento e da concatenação, o efeito da redistribuição é local
  - Não existe propagação
- Outra diferença é que não existe regra fixa para o rearranjo das chaves
  - redistribuição pode <u>restabelecer as propriedades da</u> <u>árvore-B movendo apenas uma chave</u> de uma página irmã para a página com problema, ou
  - estratégia usual é <u>redistribuir as chaves igualmente</u> entre as páginas



#### Redistribuição durante inserção

- Redistribuição pode ser usada na inserção
- Seria uma opção desejável também na inserção
  - Em vez de particionar uma página cheia em duas páginas novas <u>semi-vazias</u>, pode-se optar por colocar a chave que sobra (ou mais de uma!) em outra página
    - Melhor utilização do espaço alocado para a árvore

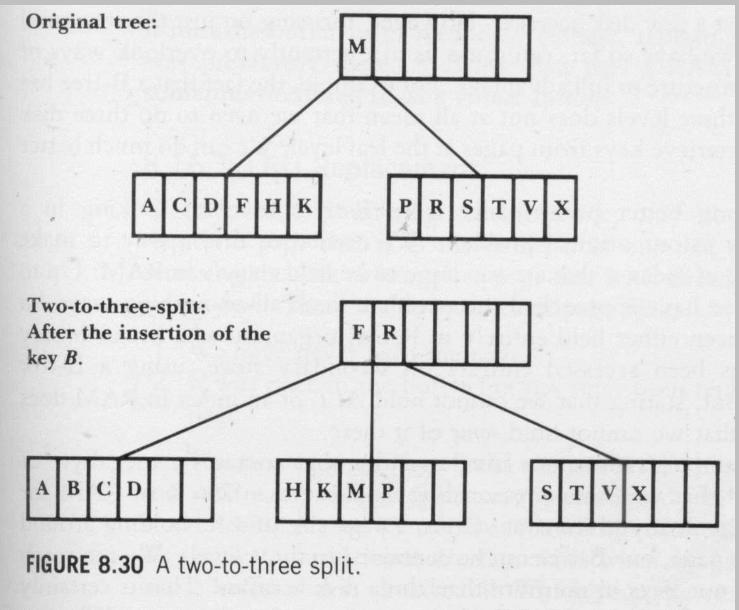


- Depois do particionamento de uma página, cada página fica 50% vazia
  - Portanto, a utilização do espaço, no pior caso, em uma árvore-B que utiliza splitting é de cerca de 50%
  - Em média, para árvores grandes, foi provado que o índice de ocupação de páginas é de ~69%
- Estudos empíricos indicam que a utilização de redistribuição pode elevar esse índice para 85%
  - Resultados sugerem que qualquer <u>aplicação séria</u> de árvore-B deve utilizar, de fato, redistribuição durante a inserção

## Árvores-B\* (*B\*-trees*)

- Proposta por Knuth em 1973, essa nova organização tenta redistribuir as chaves durante a inserção antes de particionar o nó
  - É uma variação de árvore-B na qual cada nó tem, no mínimo,
    2/3 do número máximo de chaves
- A geração destas árvores utiliza uma variação do processo de particionamento
  - O particionamento é adiado até que duas páginas irmãs estejam cheias
  - Realiza-se, então, a divisão do conteúdo das duas páginas em 3 páginas (two-to-three split)

#### two-to-three split



### Propriedades de árvores-B\*

- Cada página tem no máximo m descendentes
- Toda página, exceto a raiz e as folhas, tem no mínimo (2m-1)/3 descendentes
- A raiz tem pelo menos 2 descendentes
- Todas as folhas estão no mesmo nível
- Uma página não-folha com k descendentes contém k-1 chaves
- Uma página folha contém no mínimo (2m-1)/3
  e no máximo m-1 chaves



- Esta propriedade afeta as regras para remoção e redistribuição
  - Com 2/3 de ocupação, toda página irmã tem condições de redistribuir após um underflow em página vizinha.
- Deve-se tomar cuidado na implementação, uma vez que a raiz nunca tem irmã e, portanto, requer tratamento especial
- Uma solução é dividir a raiz usando a divisão convencional (one-to-two split), outra é permitir que a raiz seja um nó com maior capacidade



- Árvores-B são muito eficientes, mas podem ficar ainda melhores
  - Observe, por exemplo, que o fato da árvore ter profundidade 3 não implica necessariamente fazer 3 acessos para recuperar as páginas folhas (se a página desejada já estiver na RAM, por buferização)
  - O fato de não podermos manter todo o índice na RAM não significa que não se possa manter pelo menos parte do índice em RAM



#### Exemplo

- Suponha que temos um índice que ocupa 1 MB, e que temos disponíveis 256KB de RAM
- Supondo que uma página usa 4 KB, e armazena em torno de 64 chaves por página (ordem 65)
- Nossa árvore-B pode estar totalmente contida em 3 níveis (altura 3 comporta 1.7 MB)
- Podemos atingir qualquer página com, no máximo, 3 acessos a disco
- Mas, se a raiz for mantida todo o tempo na memória, ainda sobraria muito espaço em RAM e, com essa solução simples, o pior caso do número de acessos diminui em 2 (um acesso a menos)



- Podemos generalizar esta idéia e ocupar toda a memória disponível com quantas páginas pudermos, sendo que, quando precisarmos da página, ela pode já estar na RAM
- Se não estiver, ela é carregada para a memória, substituindo uma página que estava em memória
- Tem-se um RAM buffer que, algumas vezes, é chamado de árvore-B virtual

# Política de gerenciamento de substituição: LRU

- Se a página não estiver em RAM, e esta estiver cheia, precisamos escolher uma página para ser substituída
- Uma opção: LRU (Last Recently Used)
  - substitui-se a <u>página que foi acessada menos</u> recentemente
- O processo de acessar o disco para trazer uma página que não está no buffer é denominado page fault



- Podemos optar por colocar todos os níveis mais altos da árvore em RAM
  - No exemplo de 256KB de RAM e páginas de 4KB, podemos manter até 64 páginas em memória
- Isso comporta a raiz e mais, digamos, as 8 ou 10 páginas que compõem o segundo nível
  - Ainda sobra espaço (utiliza-se LRU), e o número de acessos diminui em mais uma unidade
- **Importante**: <u>bufferização</u> deve ser incluída em qualquer <u>situação real</u> de utilização de árvore-B



- E a informação associada às chaves (os demais campos dos registros), onde fica?
- Se a informação for mantida junto com a chave, ganhase um acesso a disco, mas perde-se no número de chaves que pode ser colocado em uma página
  - Isso reduz a ordem da árvore, e aumenta a sua altura
- Se ficar em um arquivo separado, a árvore é realmente usada como índice, e cada chave tem o RRN, ou byte offset, que dá a posição do registro associado no arquivo de dados



- Até agora adotamos <u>chaves de tamanho fixo</u>
- Em muitas situações, pode-se ter economia significativa de espaço usando chaves de tamanho variável
- Índices secundários referenciando listas invertidas são um bom exemplo desta situação
- As árvores-B+ adotam uma estrutura de página apropriada para acomodar chaves de tamanho variável